



Videoaulas na Formação Continuada de Educadores: Uma Experiência em Tutoria

Video-Based Lessons in Continuing Education for Educators: A Tutoring Experience

Maria Nazaré Lopes Baracho

Danielle Mandacaru-Ramos

Callebe Carneiro-Melo

Marielly da Conceição Azevedo Almeida

Ana Laura Monteiro Moraes

Ananda Ferreira Sarmento

Lorrana Aparecida Leão

Gabriela Caroline Silva Medeiros

Emanuelle Victória Lessa Henriques

Olga Beatriz Lopes Martins

Resumo: A incorporação de tecnologias digitais no processo educativo tem se intensificado nos últimos anos, especialmente durante a pandemia de Covid-19, que evidenciou a necessidade de estratégias inovadoras para a formação e capacitação de profissionais da educação. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de tutoria realizada por mestrandos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde, voltada à capacitação de educadores de um município do interior de Minas Gerais para a elaboração de videoaulas. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e observacional, desenvolvido por meio de atividades remotas, incluindo encontros por videoconferência, interações em grupos de WhatsApp e orientações sobre a elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão e produção de videoaulas. A experiência evidenciou que o uso de videoaulas contribuiu para ampliar a compreensão dos participantes acerca do processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias digitais. Entretanto, também foram identificados desafios relacionados à escolha de plataformas digitais, à gravação e à organização do conteúdo audiovisual. Destaca-se que a estruturação adequada dos slides, a clareza das informações e a qualidade visual das apresentações foram fatores importantes para a efetividade da capacitação. A experiência de tutoria mostrou-se uma estratégia promissora para a formação continuada de educadores, indicando o potencial das tecnologias digitais como ferramentas de apoio ao processo educativo em contextos desafiadores.

Palavras-chave: tutoria; educação a distância; mídia audiovisual; covid-19.

Abstract: The incorporation of digital technologies into the educational process has intensified in recent years, especially during the COVID-19 pandemic, which highlighted the need for innovative strategies for the training and qualification of education professionals. In this context, the present study aims to report the tutoring experience carried out by master's students from the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys (UFVJM), affiliated with the Graduate Program in Health Education, focused on training educators from a municipality in the interior of Minas Gerais in the development of video lessons. This is a

qualitative study with a descriptive and observational approach, developed through remote activities, including videoconference meetings, interactions in WhatsApp groups, and guidance on the preparation of Standard Operating Procedures and video lesson production. The experience demonstrated that the use of video lessons contributed to expanding participants' understanding of the teaching-learning process mediated by digital technologies. However, challenges were also identified related to the selection of digital platforms, recording, and organization of audiovisual content. It is noteworthy that the proper structuring of slides, clarity of information, and visual quality of presentations were important factors for the effectiveness of the training. The tutoring experience proved to be a promising strategy for the continuing education of educators, indicating the potential of digital technologies as support tools for the educational process in challenging contexts.

Keywords: tutoring; distance education; audiovisual media; Covid-19.

INTRODUÇÃO

No final de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada sobre casos de pneumonia de origem desconhecida na cidade de Wuhan, na China, posteriormente associados a um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19 (WHO, 2020). A infecção destacou-se por sua elevada transmissibilidade e potencial de causar quadros clínicos graves, especialmente em grupos vulneráveis, configurando-se como um importante problema de saúde pública global (Minas Gerais, 2020; WHO, 2020). Embora os coronavírus já fossem reconhecidos como agentes causadores de infecções respiratórias, incluindo resfriados comuns, a nova cepa apresentou rápida disseminação mundial e elevada capacidade de sobrecarregar os sistemas de saúde (Minas Gerais, 2020).

Diante da expansão da doença, diversas medidas de controle sanitário foram implementadas com o objetivo de reduzir a transmissão viral. Entre as principais estratégias adotadas destacaram-se o uso de máscaras, o distanciamento social e a higienização frequente das mãos, consideradas medidas essenciais para conter a propagação da Covid-19 (Barreto; Rocha, 2020; WHO, 2020). A adoção dessas medidas exigiu mudanças significativas nas práticas cotidianas da população e na organização das instituições, impactando diferentes setores sociais, entre eles o educacional (Barreto; Rocha, 2020).

Nesse contexto, a pandemia provocou profundas transformações no campo da educação, exigindo a adoção de novas estratégias pedagógicas para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem (Arruda, 2020). De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o fechamento de instituições de ensino durante a pandemia afetou mais de 90% dos estudantes em todo o mundo, evidenciando a magnitude do impacto educacional causado pela crise sanitária (UNESCO, 2020). Como alternativa, as atividades presenciais passaram a ser substituídas por modalidades mediadas por tecnologias da informação e comunicação, conforme regulamentado pelo Ministério da Educação (Brasil, 2020).

Entretanto, a implementação do ensino remoto revelou desafios significativos, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, onde desigualdades sociais e limitações de infraestrutura tecnológica dificultam o acesso equitativo às ferramentas digitais de ensino (Arruda, 2020; Dias; Pinto, 2020). Além disso, o ambiente escolar passou a ser considerado um espaço potencial de risco para a disseminação do vírus, devido ao intenso contato entre estudantes, professores e demais profissionais provenientes de diferentes contextos familiares (Dias; Pinto, 2020).

A incorporação de tecnologias educacionais no processo de ensino possibilitou novas formas de aprendizagem, mas também evidenciou lacunas relacionadas à formação docente e à ausência de políticas públicas adequadas para o uso dessas ferramentas (Cardoso *et al.*, 2020). Nesse cenário, a educação a distância, caracterizada por interações síncronas e assíncronas, tornou-se uma alternativa relevante durante o período pandêmico, estimulando o desenvolvimento de aplicativos, plataformas digitais e novas metodologias de ensino (Pereira; Magalini, 2017). Contudo, a limitação de recursos tecnológicos, como computadores e acesso à internet de qualidade, comprometeu a efetividade dessas estratégias, evidenciando a forte interdependência entre educação, comunicação e informação (Dias; Pinto, 2020; Hackenhaar; Grandi, 2020).

Diante desse novo contexto educacional, o ensino híbrido passou a ser considerado uma estratégia viável, ao integrar metodologias ativas e recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem (Bacich, 2015; Almeida, 2003). Nesse cenário, as videoaulas assumem papel relevante como recurso pedagógico complementar, favorecendo o acesso aos conteúdos e possibilitando práticas educativas em momentos assíncronos (Camargo *et al.*, 2011). Assim, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de mestrands do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde (EnSA) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) no desenvolvimento de atividades de tutoria voltadas à capacitação de profissionais da educação em um município do interior de Minas Gerais. A reflexão sobre esse processo contribui para compreender a criação e a aplicabilidade das videoaulas no contexto educacional, além de evidenciar a importância da orientação no processo formativo dos mestrands, temática ainda pouco explorada na literatura institucional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que descreve e analisa as vivências de mestrands do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde (EnSA) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) no desenvolvimento de atividades de tutoria no contexto da disciplina Formação Profissional. O relato de experiência consiste em um método descritivo que possibilita sistematizar e refletir sobre práticas vivenciadas em contextos acadêmicos ou profissionais, contribuindo para a produção e disseminação do conhecimento científico (Cavalcanti, 2012).

A experiência foi desenvolvida durante o primeiro semestre de 2021, entre os meses de março e abril, no âmbito da disciplina Enfermagem em Saúde Pública I, ofertada para alunos do 5º período do curso de graduação em Enfermagem da UFVJM. Nesse contexto, os mestrandos atuaram como tutores, acompanhando e orientando os estudantes de graduação no desenvolvimento de atividades acadêmicas voltadas à elaboração de materiais educativos destinados à capacitação de profissionais da educação de um município do interior do estado de Minas Gerais.

A atividade pedagógica teve como objetivo principal orientar os discentes na elaboração de videoaulas educativas, que integrariam um conjunto de materiais didáticos voltados à orientação de profissionais da educação quanto às medidas sanitárias necessárias para o retorno seguro às aulas presenciais durante o contexto da pandemia de Covid-19. Para isso, os estudantes também foram responsáveis pela elaboração de um Protocolo Sanitário Municipal, contendo recomendações e Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) relacionados à prevenção e ao controle da transmissão do SARS-CoV-2 no ambiente escolar.

As atividades foram desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem, utilizando as plataformas Google Classroom e Google Meet, disponibilizadas institucionalmente pela UFVJM. Os estudantes foram organizados em grupos compostos por quatro integrantes, sendo acompanhados por dois mestrandos que desempenharam a função de tutores, sob a supervisão e orientação dos docentes responsáveis pela disciplina.

Durante o processo de desenvolvimento das atividades, os estudantes realizaram levantamento bibliográfico em documentos oficiais, manuais técnicos e literatura científica pertinente à temática, a fim de subsidiar a elaboração do protocolo sanitário e a construção das videoaulas educativas. A tutoria teve como finalidade apoiar os discentes na organização do conteúdo, na estruturação pedagógica do material e na adequação das estratégias de comunicação utilizadas nas videoaulas.

Os dados utilizados para a construção deste relato foram obtidos a partir de registros das atividades desenvolvidas ao longo do processo de tutoria, incluindo reuniões realizadas por videoconferência, interações em grupos de WhatsApp e trocas de e-mails entre estudantes, tutores e docentes responsáveis pela disciplina. Esses registros permitiram a análise descritiva das experiências vivenciadas, bem como a identificação de potencialidades e desafios relacionados ao uso de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Por se tratar de um relato de experiência baseado na vivência acadêmica dos próprios autores, sem identificação de participantes ou coleta de dados sensíveis, o estudo não demandou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisas que não envolvem diretamente seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos neste estudo evidenciou aspectos relevantes acerca da experiência de tutoria realizada com estudantes do 5º período do curso de graduação em Enfermagem na elaboração de videoaulas destinadas à capacitação de profissionais da educação em um município do interior de Minas Gerais, no contexto do retorno às atividades presenciais após o período mais crítico da pandemia de Covid-19. Essa experiência permitiu compreender tanto as potencialidades quanto os desafios envolvidos na utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

As videoaulas configuram-se como um gênero pedagógico que integra elementos característicos das aulas presenciais, combinando a exposição planejada do professor com recursos audiovisuais que possibilitam a utilização de múltiplas linguagens visuais e sonoras, além de favorecer a interação assíncrona entre docentes e discentes (Camargo *et al.*, 2011). Nesse sentido, esse formato torna-se especialmente relevante em contextos de ensino remoto ou híbrido, nos quais as tecnologias digitais assumem papel central na mediação do conhecimento. No campo da saúde, a tutoria realizada em ambiente remoto apresenta características semelhantes à tutoria presencial, podendo proporcionar experiências tanto enriquecedoras quanto desafiadoras para os participantes. Velloso *et al.* (2013) destacam que a tutoria, independentemente do formato adotado, pode resultar em experiências positivas e colaborativas, mas também pode gerar divergências de ideias e insatisfação em relação ao trabalho desenvolvido. Nessa perspectiva, Giannasi *et al.* (2005) enfatizam que a tutoria deve ser compreendida como uma estratégia pedagógica baseada em princípios de educação individualizada e cooperativa.

A atuação dos tutores, nesse contexto, desempenha papel fundamental como mediadora do processo de ensino-aprendizagem. Arétio (2001), citado por Behar (2013), identifica três dimensões principais da atuação do tutor: a função afetiva, relacionada ao incentivo e à motivação dos estudantes; a função acadêmica, voltada ao aprofundamento dos conteúdos; e a função instrucional, que envolve a organização das atividades pedagógicas. Além disso, o tutor contribui para o acompanhamento contínuo do processo educativo, oferecendo feedbacks, esclarecendo dúvidas e auxiliando na organização das atividades acadêmicas (UFAL, 2015). No presente estudo, a tutoria mostrou-se essencial para o desenvolvimento das videoaulas, favorecendo uma experiência formativa significativa e alinhada às demandas educacionais contemporâneas.

Na experiência relatada pelos mestrandos, a comunicação entre tutores e estudantes ocorreu predominantemente de forma remota, por meio de grupos de mensagens instantâneas, reuniões por videoconferência utilizando a plataforma Google Meet e troca de e-mails para envio de materiais e orientações. O processo de tutoria desenvolveu-se a partir das demandas apresentadas pelos estudantes nesses ambientes virtuais de interação. Inicialmente, foram discutidas as propostas de cada integrante dos grupos e oferecidas orientações gerais relacionadas à

organização da identidade visual dos slides, adequação da linguagem utilizada e definição do tempo destinado a cada parte da videoaula. A escolha da tecnologia ou plataforma para a gravação das videoaulas ficou a critério dos estudantes, considerando o nível de familiaridade e o acesso prévio às ferramentas digitais.

Nesse contexto, Kampff (2012) destaca que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas à educação ampliam significativamente as possibilidades de ensino e aprendizagem, ao integrar diferentes mídias, como materiais impressos, recursos audiovisuais, softwares educacionais e ambientes digitais conectados à internet. A utilização dessas tecnologias no campo educacional pode favorecer o acesso à informação e estimular processos de interação e construção coletiva do conhecimento. Santos (2020) complementa essa perspectiva ao afirmar que os ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam a criação de espaços de produção colaborativa de significados, nos quais os participantes interagem em rede e desenvolvem processos de construção de conhecimento próprios da cibercultura. Para que a educação online seja efetiva, é necessário investir em linguagens hipermediáticas e em estratégias pedagógicas que estimulem a participação ativa dos estudantes, evitando a simples transposição de conteúdos para formatos digitais, como a disponibilização isolada de textos ou videoaulas descontextualizadas.

Durante o desenvolvimento das atividades, alguns estudantes relataram dificuldades na gravação das videoaulas e na escolha das plataformas digitais mais adequadas. Em muitos casos, foi necessário testar diferentes aplicativos até que se encontrasse uma ferramenta que atendesse às necessidades do grupo. Entre as plataformas utilizadas, destacaram-se o Loom e o Google Meet, que acabaram sendo adotados de forma predominante, contribuindo para certa padronização das videoaulas produzidas para a capacitação.

As potencialidades identificadas no presente estudo também dialogam com os achados de Guilherme, Gabin e Carvajal (2024), que destacam o papel das TICs na ampliação das formas de comunicação e interação, permitindo a realização de atividades educativas em diferentes tempos e espaços. Além disso, essas tecnologias podem favorecer o desenvolvimento da autonomia dos estudantes em relação ao próprio processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o uso de recursos tecnológicos digitais também abre espaço para a inovação nas metodologias de ensino, ampliando o acesso ao conhecimento e possibilitando o desenvolvimento de novas competências educacionais (Lobo; Maia, 2015).

Papert (2008) ressalta ainda que o potencial das tecnologias da informação é amplificado pelas possibilidades de comunicação e conectividade, que permitem o acesso a redes digitais e plataformas colaborativas por meio de diferentes dispositivos, como computadores e telefones celulares. Esse processo contribuiu para o crescimento do chamado software social e para a consolidação da internet como um ambiente altamente interativo e dinâmico. No caso das videoaulas, a padronização da linguagem audiovisual e a organização do conteúdo são aspectos fundamentais para favorecer o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a produção audiovisual possui características próprias que devem ser consideradas tanto na elaboração quanto na recepção das informações (Camargo *et al.*, 2011).

Durante o processo de desenvolvimento das videoaulas, foram realizadas gravações experimentais que posteriormente foram compartilhadas por meio de serviços de armazenamento em nuvem e discutidas em encontros síncronos online, realizados na forma de “lives”. Esses encontros foram gravados para que os participantes pudessem revisar o conteúdo e identificar pontos que necessitavam de ajustes. Diferentemente das aulas presenciais, nas quais o discurso do docente ocorre de forma espontânea e não pode ser editado, as videoaulas permitem um planejamento mais detalhado da comunicação, possibilitando revisões e aprimoramentos antes da disponibilização final do material (Camargo *et al.*, 2011).

Camargo *et al.* (2011) ressaltam que, mesmo quando o conteúdo didático permanece semelhante ao das aulas presenciais, o modo de comunicação utilizado em uma videoaula apresenta características distintas. O professor não se comunica com a câmera da mesma forma que interage diretamente com os alunos em sala de aula, o que implica adaptações na linguagem e na organização do discurso. Essa percepção também foi relatada pelos mestrandos participantes da experiência, que identificaram dificuldades na adequação do conteúdo a ser transmitido nas videoaulas, o que levou à realização de diversas gravações até que o material final fosse considerado adequado para a capacitação proposta.

Considerando que o objetivo principal do projeto consistia na qualificação de profissionais da educação para o retorno seguro às atividades presenciais, seguindo os protocolos sanitários estabelecidos durante a pandemia, a iniciativa da UFVJM de desenvolver atividades de tutoria com estudantes da graduação representou um importante desafio educacional. Esse desafio esteve diretamente relacionado à necessidade de construção de conhecimentos em um contexto ainda recente para muitos participantes, especialmente no que se refere à utilização de estratégias de ensino mediadas por tecnologias digitais.

Nesse sentido, Cardoso *et al.* (2020) destacam que a pandemia de Covid-19 provocou uma intensa migração das atividades sociais, educacionais e profissionais para ambientes virtuais, restringindo grande parte das interações humanas aos meios digitais. Como consequência, o acesso à informação e à educação passou a ocorrer predominantemente por meio dessas tecnologias. Diante desse cenário, um dos principais desafios da educação durante a pandemia consistiu em garantir o direito à educação considerando as limitações estruturais e as desigualdades sociais presentes na realidade brasileira.

Desde o início da proposta pedagógica, a disponibilização das aulas gravadas foi acordada entre as estudantes e os tutores, uma vez que esse formato possibilita que o conteúdo seja acessado em diferentes momentos, de acordo com a disponibilidade dos participantes. Posteriormente, também foram realizados encontros síncronos em datas previamente definidas pela coordenação do projeto, com o objetivo de esclarecer dúvidas, promover discussões e receber sugestões dos participantes.

Apesar das potencialidades associadas ao uso das TICs na educação, o impacto dessas tecnologias no desempenho acadêmico dos estudantes ainda é objeto de debate na literatura científica. Martins (2024) ressalta que, embora

existam inúmeros estudos sobre o tema, os resultados ainda são inconclusivos. De modo geral, acredita-se que os efeitos positivos das TICs tendem a ocorrer quando essas tecnologias são utilizadas de forma articulada com abordagens pedagógicas adequadas, atuando como ferramentas complementares ao processo educativo.

Por fim, é importante considerar as limitações do ensino remoto, que também foram observadas no contexto deste estudo. Entre essas limitações destacam-se desafios relacionados à didática e à organização pedagógica das atividades, bem como às condições estruturais enfrentadas por estudantes e professores em seus ambientes domésticos. Cunha *et al.* (2020) apontam que, embora algumas instituições tenham conseguido manter interações síncronas por meio de plataformas de webconferência, grande parte das atividades educacionais durante a pandemia foi marcada por menor interação entre docentes e discentes, predominando aulas expositivas gravadas e a realização de tarefas individuais. Além disso, fatores relacionados ao espaço físico domiciliar, como ambientes inadequados para estudo, excesso de ruídos e convivência com muitos membros da família, também interferiram no processo de aprendizagem (Cunha *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciaram aspectos relevantes relacionados ao processo de elaboração de videoaulas no contexto da tutoria acadêmica. Observou-se que parte dos graduandos apresentou dificuldades na escolha da plataforma ou aplicativo mais adequado para a gravação das videoaulas, enquanto outros demonstraram maior familiaridade com as ferramentas digitais, enfrentando desafios principalmente na organização didática dos conteúdos e na estruturação sequencial dos slides, de modo a garantir clareza e efetividade na comunicação das informações destinadas ao público-alvo.

Para os mestrandos envolvidos, a experiência de tutoria revelou-se predominantemente positiva, destacando-se como um importante espaço de aprendizagem colaborativa e de desenvolvimento de competências pedagógicas. A orientação oferecida aos estudantes de graduação foi percebida como elemento fundamental para a condução das atividades propostas, contribuindo significativamente para o processo formativo dos participantes do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde (EnSA).

Além disso, a construção da capacitação voltada à prevenção do contágio da Covid-19 possibilitou ampliar a compreensão acerca do processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias digitais, evidenciando o potencial das estratégias educativas baseadas em videoaulas para a disseminação de informações e para a qualificação de profissionais da educação. Nesse sentido, a experiência reforça a importância da colaboração e da troca de conhecimentos entre diferentes níveis de formação acadêmica.

Conclui-se que a incorporação de tecnologias digitais e metodologias ativas no processo educativo constitui uma estratégia relevante para a continuidade e o

fortalecimento da formação profissional, especialmente em contextos desafiadores, como o vivenciado durante a pandemia. Apesar das limitações relacionadas ao acesso à internet e aos recursos tecnológicos, as experiências de ensino não presencial demonstram potencial para ampliar as possibilidades de aprendizagem, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para atuar em cenários dinâmicos e em constante transformação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf> . Acesso em: 27 abr. 2021.

ARRUDA, E. P. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.** Em Rede, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>

BACICH, L. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.** Tecnologias, Sociedade e Conhecimento, Campinas, v. 3, n. 1, dez. 2015. <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/14479>

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid-19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade, Bom Jesus da Lapa**, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39. <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3017/portaria-mec-n-343>.

CAMARGO, L. D. V. L.; GAROFALO, S.; SOBRINHO, J. C. **Migrações da aula presencial para a videoaula: uma análise da alteração de mídiu.** QUAESTIO, Sorocaba, SP, v. 13, n. 2, p. 79-91, nov. 2011. <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/690>

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 38-46, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>. Acesso em: 28 abr. 2021.

CAVALCANTE, B.; LIMA, U. **Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas.** J

Nurs Health, v.1 n.2 p. 94-103, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.

Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 24 maio 2021.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, 2020. <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?format=pdf&lang=pt>

GERBASE, C. **Desafios na construção de uma estética audiovisual para educação à distância (EAD)**. Logos: cinema, imagens e imaginário, Rio de Janeiro, v. 1, n. 24, 2006. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/14969>

GIANNASI, M. J.; ALMEIDA, S. A.; CHANAN, D. S.; LUNA, E. P.; GATTI, P. I. **A prática pedagógica do tutor no ensino a distância: resultados preliminares**. Virtual Educa, México, 2005. Disponível em: https://recursos.educoas.org/sites/default/files/1-artigo_completo_tutoria.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

GUILHERME, A.; GARBIN, F. G. B.; CARVAJAL, C.A.R. **TICs no contexto do ensino superior: desafios e oportunidades em tempo de quarentena**. Interfaces Científicas- Educação, v.12, n.2, 2024. <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9564>

HACKENHAAR, A. S.; GRANDI, D. **Breves reflexões acerca da educação local durante a pandemia**. IN: Desafios da educação em tempos de pandemia / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 324 p., 2020. https://www.researchgate.net/profile/Janete-Palu/publication/349312858_DESAFIOS_DA_EDUCACAO_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA/links/602a572592851c4ed571ff33/DESAFIOS-DA-EDUCACAO-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf

KAMPFF, A. J. C. **Tecnologia da informação e comunicação na educação**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012. https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_tecnologia_da_informacao_e_comunicacao_na_educacao.pdf

LOBO, A. S.M; MAIA, L.C.G. **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior**. Caderno de Geografia, v.25, n.44, 2015. <https://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/9056>

MARTINS, S. A. D. **A importância das tics como contribuição para desenvolvimento do ensino-aprendizagem no ensino superior no curso de pedagogia**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v.5, n.2, 2024. <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4898>

MASSARO, G. Resenha: BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. Educação Por Escrito, v. 5, n. 2, p. 346-350, 23 set. 2014. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/17803>

MINAS GERAIS. Governo do Estado de Minas Gerais. **Secretaria de Estado de Saúde**. Centro de Operações de Emergência em Saúde/COES MINAS COVID 19. Manual do Diagnóstico, coordenação estadual de laboratórios e pesquisa em vigilância. Versão 3. 10 de dezembro de 2020. https://www.coronavirus.saude.mg.gov.br/images/profissionais-e-gestores/27-08_Manual_Diagnostico_Covid-19.pdf

PEREIRA, G. C.; MAGALINI, L. M. **Videoaulas em Primeira Pessoa: suas Características e sua Contribuição para a EaD, EaD em Foco**, v. 7, n. 2, p. 124–133, 6 set. 2017. <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/475>

SANTOS, E. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? **Revista Docência e Ciberultura, Sessão Notícias**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 24 maio 2021.

SCUISATO, D. A. S. **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa**. Dia a Dia Educação. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

SILVA, L. A. S.; PETRY, Z. J. R.; UGGIONI, N. **Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática de Santa Catarina**. IN: Desafios da educação em tempos de pandemia / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 324 p., 2020. <https://www.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/Desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia.pdf>

SILVA, E. H. B.; NETO, J. G. S.; SANTOS, M. C. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico – RELAEC**. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/jpa>. Acesso em: 24 maio 2021.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 24 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Coordenadoria Institucional de Educação a Distância**. Guia do tutor [Internet]. Maceió: UFAL; 2015. Disponível

em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2015/04/guias-da-educa>. Acesso em 24 maio 2021.

VELLOSO, A.; LANNES, D.; BARROS, S. *et al.* **O papel do tutor na EaD...**

Tutoria a distância: diferentes funções, diferentes competências. Educação Pública, 2013. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/39/o-papel-do-tutor-na-ead-tutoria-a-distancia-diferentes-funcoes-diferentes-competencias>. Acesso em: 20 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic.**

Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 10 mar. 2026.